

LEITURA E HIPERTEXTO: UMA PROPOSTA DE ATIVIDADE PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

READING AND HYPERTEXT: A PROPOSAL ACTIVITY FOR DISTANCE EDUCATION

Charlene Oliveira TRINDADE

<cha_letras@yahoo.com.br>

lattes.cnpq.br/9054115944138338

RESUMO

O presente artigo, ao mesmo tempo em que tem por objetivo abordar a leitura no hipertexto, especialmente em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, propõe o desenvolvimento de uma proposta de atividade de leitura para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras EAD. Levando-se em consideração a emergência de espaços virtuais de aprendizagem e o iminente crescimento da modalidade de educação à distância (EAD), é importante que se aborde a questão da prática e o desenvolvimento de habilidades leitoras diante do hipertexto, também, buscar motivar o gosto pela leitura dos professores em formação, assim como envolvê-los nessa outra forma de leitura. Dessa forma, com um novo perfil do público leitor, é preciso motivar as práticas leitoras num espaço contemporâneo e, para isso, é indispensável redimensionar o papel da leitura nas práticas dos educadores. Para tratar dessa temática, esse trabalho teve um embasamento teórico alicerçado por Zilbermann (2009), Xavier (2007) e Lévy (2000), e mostrou que a internet possibilita inúmeras práticas de atividades de leitura, de todas as áreas de conhecimento, podendo formar leitores críticos nos diferentes suportes. Essa formação será alcançada pelo desenvolvimento de atividades efetivas e conscientes, o que inclui a formação de professores responsáveis pelo trabalho com a leitura e escrita, atividades desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento, e não só da área de Letras.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Hipertexto; EAD

ABSTRACT

This paper, the same time aims to address the reading in hypertext, especially in virtual environments for teaching and learning, presents the development of a proposal for reading activity to undergraduate Letras students in DE. Taking into account the emergence of virtual learning spaces and the imminent growth of distance education modality (DE), it is important to address the issue of practice and the development of skills before hypertext readers. We also seek to encourage teachers in training to love reading and engage them in this other way of reading the hypertext. Thus, with a new profile of the reading public, it is necessary to motivate reading practices in a contemporary space and, for this purpose, it is essential to reassess the role of reading in the practices of educators. To address this issue, this work had a theoretical foundation embased by Zilbermann (2009), Xavier (2007) and Levy (2000), and showed that the internet provides numerous practices of reading activities in all areas of knowledge which can form critical readers in different media. This training will be achieved by developing effective and conscious activities, including the training of teachers responsible for working with reading and writing activities in all areas of knowledge, not just Languages area.

KEY WORDS: Reading; Hypertext; DE



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A prática leitora é comumente relacionada ao ato de ler livros impressos, e essa prática simboliza a cultura do saber, o pertencimento ao grupo que caracteriza pessoas letradas e cultas. Entretanto, graças aos avanços das telecomunicações e também à inserção das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), principalmente em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (AVEA), esse modo de leitura vem passando por mudanças. Estamos vivendo na era digital e, nesse contexto, a prática de leitura no ensino é um grande desafio que os educadores se deparam em sala de aula. De que maneira eles conseguem aproximar seus alunos/leitores ao texto nesse novo tempo em que se questiona a existência das bibliotecas físicas e dos livros impressos?

A influência das tecnologias promove uma nova forma de ler, uma vez que os suportes virtuais dispõem de uma gama de ferramentas interativas, a leitura, com o condicionamento de uma nova cultura da “tela”, já não é mais um processo linear que todos conhecem por meio da cultura do livro impresso, e que marcou a cultura ocidental durante anos. Nesse contexto, a educação tem procurado se inserir nessa cultura, prova disso são os Cursos de Ensino a Distância (EAD) que têm obtido grande adesão dos alunos, especialmente os Cursos de Licenciatura, que recebem apoio governamental e utilizam o ciberespaço como ferramenta de promoção de ensino e aprendizagem.

Nesse novo cenário, é preciso que a prática de leitura seja remodelada a um novo condicionamento de leitor e a um novo ato de ler nas redes que estabelecem conexões de maneira hipertextual, e que por sua vez modificam a própria busca do saber. Assim sendo, este trabalho tem o objetivo de discutir a questão da prática leitora no contexto do hipertexto, levando-se em consideração essa diferente configuração do público leitor presente nos AVEA e, também, propor o desenvolvimento de uma prática de atividade leitora para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras EAD. A escolha desse público-alvo se deve ao fato de os Cursos de Letras prepararem futuros profissionais da área de Literatura, assim, esses professores em formação terão em mãos futuramente o desafio de encontrar a melhor forma de aproximar o texto do aluno/leitor nesse novo contexto hipertextual, assim, justifica-se a importância de se motivar a prática leitora no hipertexto desde a formação do professor, colocando-se em pauta a maneira de

como ocorre o processo de leitura mediado pelas TIC – uma vez que esses espaços também são suportes de leitura que contêm inúmeras ferramentas que atuam como mediadores.

Dessa forma, este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiramente, será apresentada uma base teórica que trata da compreensão do ato de ler, posteriormente, serão abordados os novos espaços de práticas leitoras como o hipertexto e o processo de leitura na EAD, abordando-se juntamente o perfil do professor para atuar com esse novo leitor na tela. Por fim, será apresentada uma proposta de atividade leitora para o público-alvo definido e as considerações finais acerca dessa prática e seus resultados esperados.

2 A LEITURA

Por meio do desenvolvimento das habilidades de leitura, e também de escrita, passamos por uma grande e determinante mudança social em busca do progresso intelectual. Desde o nascimento, nossos contatos com o mundo buscam a leitura do espaço, seja essa busca por intermédio de familiares e outros, seja pelo nosso próprio esforço.

Zilbermann (2009) revela que, por meio do domínio da habilidade de leitura e escrita, os indivíduos se tornam mais autônomos e livres da alienação e da dominação a que possivelmente poderiam estar, pois assumem outras formas de se expressar. Desse modo, a leitura também possui o entendimento de ser “compreendida como libertadora, caso se transforme em ponte para o conhecimento e incorporação de ideais autonomistas”. (ZILBERMAN, 2009, p. 25).

Assim, para explicar o processo de leitura, algumas teorias da Psicolinguística esclarecem que tal processo é formado por etapas de decodificação e compreensão do texto. De acordo com Sciar-Cabral (2003), a decodificação seria a identificação dos grafemas e suas semelhanças para decodificar palavras, já na compreensão, o leitor, no uso de seus conhecimentos prévios ancorados com suas intenções leitoras, internaliza a mensagem almejada pelo autor.

A etapa de compreensão surge das intenções do leitor diante do texto, do conteúdo em si. Assim sendo, apenas a decodificação das representações implicadas por sinais ou signos não é suficiente para se compreender um texto. Deve haver um posicionamento do leitor diante do texto, ou seja, ele deve transformá-lo e transformar-se. Freire (1983, p. 12), também explica que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das

relações entre o texto e o contexto”. Dessa forma, Freire também sugere que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, de modo que os conhecimentos prévios dos quais o sujeito dispõe implicam em sua formação e constituição leitora. Quando se lê um texto, vem à mente algum conhecimento anteriormente apreendido, o qual vai somando-se com o atual e, assim, ampliando o esforço intelectual. Nesse entendimento, pode-se afirmar que leitura é aprendizagem.

A leitura, por ser uma atividade interativa, não é um ato mecânico assim como também não é um ato solitário. Neves (2006) declara que leitura é interação verbal entre indivíduos socialmente determinados. Leitor e autor interagem entre si e com seus universos, com seus lugares na sociedade, com suas relações com o mundo e com os outros, tudo isso num processo de enunciação e diálogo.

Nesse processo, é importante destacar o importante papel do mediador de leitura, o qual aproxima o leitor ao texto e facilita essa relação. Segundo Bortolin e Silva (2001), podem ser considerados como mediadores de leitura os familiares, professores, bibliotecários, editores, críticos literários, redatores, livreiros e até os amigos que nos emprestam livros. Entretanto, são os familiares, os professores, bibliotecários e, na atualidade, os meios digitais, os mediadores que mais se destacam. Conforme Belloni (2008, p. 62), no contexto da EAD, esse conceito é extremamente importante:

Mediatizar será uma das competências mais importantes e indispensáveis à concepção e realização de qualquer ação de EAD. De certa forma, ao preparar suas aulas e os materiais que vai utilizar, o professor “mediatiza”, embora o meio mais importante neste caso seja a linguagem verbal direta, o que significa que mediatizar o ensino não é uma competência totalmente nova. O que é novo é o grande elenco de mídias cada vez mais performantes disponíveis hoje no mercado e já sendo utilizadas por muitos dos aprendentes fora da escola, o que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos estudantes.

Para Bloom (2001, p. 25), a satisfação de interesses pessoais é o caminho para o leitor continuar motivado no processo de leitura, e somente por meio da leitura, ele conseguirá desenvolver a habilidade de formar julgamento crítico. A leitura depende da reflexão do leitor, ou seja, até que ponto a natureza do texto corresponde à do leitor. Assim, esse autor declara que “lemos porque, na vida real, não temos condições de ‘conhecer’ tantas pessoas, com tanta intimidade; porque precisamos nos conhecer melhor; porque necessitamos de conhecimento”.

Portanto, em se tratando do ato de ler, a perspectiva para a compreensão do mundo deve levar em conta a observação, o reconhecimento do que existe, a comparação dos fatos, e a

leitura não apenas da palavra escrita, mas também, da subjetividade que estrutura os meios de informação e de comunicação. E o mediador, por sua vez, deve perceber que tais vivências constituem já um conteúdo, uma linguagem, uma leitura e uma forma de como essas tais vivências assumem outro significado.

3 A LEITURA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

Por meio do crescimento dos ambientes virtuais na rede, o público que usufrui dessas ferramentas busca suprir suas mais diversas necessidades, sejam elas de âmbito pessoal, profissional ou de um assunto específico. Esses ambientes, denominados *comunidades virtuais*, conseguem agregar pessoas com interesses comuns no ciberespaço e, por meio dele, constroem um saber coletivo (GAVA, 2002)

O acesso à informação na atualidade é veloz e consegue atingir um grande número de pessoas a todo o instante. Sendo assim, não é mais possível restringir ou até mesmo fechar as possibilidades de leitura, pois, com a velocidade da informação, o acesso a ela não é mais impedido ou retardado por causa da distância. Tem-se, então, a configuração de uma nova cultura que lança o domínio da informação, que é a chamada *cibercultura*. Lévy (1999, p.92) define o ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Ressalta, também, que o ciberespaço é o estabelecimento de uma rede informatizada que abriga um novo espaço de interação humana que já tem importância nos planos econômicos e científicos, podendo se ampliar a vários outros campos (LÉVY, 2000). Diante dessa realidade, é preciso abranger o papel que as novas TIC podem exercer na formação de assíduos leitores.

Nesse contexto, podemos dizer que as TIC implicam em um caminho sem retrocesso, uma vez que não se pode mais limitar o ato de ler a antigos processos de leitura e escrita. Uma atual revolução é indicada pela transmissão eletrônica dos textos digitais e os modos de leitura que esse tipo de transmissão estabelece. A transmissão eletrônica, de certa forma, redefine a concretude das obras, pois desfaz a distância física que existia entre o texto impresso e o escrito veiculado digitalmente. O leitor, então, começa a se apropriar da aparência e da disposição do texto na tela do computador, aprofundando, assim, novos estímulos para leitura no hipertexto.

Em relação ao hipertexto, pode-se definir esse termo como um processo de escrita e leitura de forma não linear, possibilitando acesso a outros textos de forma instantânea e ilimitada,

ou seja, pode-se realizar uma rede ou teia de acessos sem o seguimento de sequências ou normas. Lévy (2003) esclarece que, tecnicamente um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Esses nós podem ser páginas, arquivos, imagens, gráficos ou partes de gráficos, arquivos sonoros, e documentos complexos, os quais podem eles mesmos ser hipertextos. Mas, no funcionamento, considera-se como um hipertexto um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição de informações e a comunicação (LÉVY, 1993).

Para Lévy (2003), o leitor de hipertexto é mais ativo que o leitor do meio impresso, pois, segundo esse autor, antes de interpretar o sentido de um texto, o leitor que lê em tela envia um comando à máquina para que esse comando projete uma determinada parte do texto sobre um plano luminoso. Nesse contexto, em comparação ao texto, a leitura é mais ágil e sem limites, isso se deve à infinidade de *links* disponíveis, pois, conforme mencionado, esses mecanismos se conectam a outros hipertextos de forma não linear e não sequencial.

4 O PAPEL DO PROFESSOR

Em face às mudanças de paradigmas na educação, que requerem uma vertiginosa exigência do conhecimento e domínio sobre novas tecnologias de leitura, torna-se imperativo para o mediador do conhecimento, no caso o professor, o acompanhamento dessas mudanças. Entretanto, é inegável que muitos profissionais do ensino, especialmente professores de Língua e Literatura, público alvo desse trabalho, não apresentam uma metodologia correspondente a tais mudanças.

Conforme Xavier (2007), a aprendizagem se configura na compreensão teórica, que se expressa de forma prática, da execução de um determinado fazer. Assim, contemporaneamente, não se pode mais compreender a aprendizagem como uma ação sem nenhuma reflexão dos sujeitos envolvidos na realização dessa atividade. Para essa tarefa não ser passiva, é importante que os estudantes percebam o que realmente os motiva e quais os possíveis benefícios que poderão atingir. Nessa concepção de aprendizagem, leva-se em consideração o modo como aluno e professor detectam seus papéis no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, e as questões a serem aprendidas e ensinadas são realizadas de maneira dinâmica e de acordo com a necessidade da circunstância (XAVIER, 2007).

É um grande desafio para os professores de línguas elaborarem tarefas diversificadas e pertinentes, que despertem a atenção dos alunos e façam suas práticas de leitura e escrita terem

algum significado. Conforme Kern (2000), para conseguir dar conta desse desafio, esses profissionais se defrontam com uma mudança de atitude em relação às suas práticas pedagógicas, impulsionadas pela aquisição de novas competências e habilidades específicas do meio virtual. Assim, com esses desafios, os professores devem estar preparados para acompanhar e se transformarem com as tecnologias de leitura. Além de tudo, com apropriação das novas tecnologias, precisam estar preparados para formar novos leitores na abrangência de novos meios de leitura de diferentes suportes.

O professor mediador que assume tal desafio apreende que as novas tecnologias, a comunicação interativa, assim como a aprendizagem colaborativa na rede, podem ampliar positivamente o desenvolvimento da capacidade cognitiva do aluno como a memória, a percepção e o raciocínio. E também a desenvolver, por meio das diferentes superfícies digitais, capacidades linguísticas de expressão pela linguagem verbal, visual e sonora.

Assim, como infere Lévy (1998), qualquer reflexão séria sobre a educação e formação na *cibercultura* deve ser apoiada numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber. Nessa avaliação do perfil do professor, para esse autor, deve-se considerar a velocidade do surgimento e a renovação dos saberes, alertando para a questão de que o que um profissional aprende no início de sua atividade pode se tornar obsoleto no final de sua carreira.

5 PROPOSTA DE ATIVIDADE DE LEITURA NA EAD

O campo do saber científico – ancorando-se nas TIC – vem acompanhando alguns processos de mudanças que estão oportunizando a inserção cada vez maior de pessoas no meio acadêmico com a integração, ou complementação, de conhecimentos abordados no ensino presencial.

A EAD no Brasil teve impulso com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no ano de 2005 pelo Ministério da Educação. Um curso EAD opera por meio de um AVEA, onde é possível a inserção de várias mídias e recursos – o que o torna uma ferramenta com um dispositivo de informações acessíveis de maneira síncrona ou assíncrona¹. Nesse ambiente, os

¹ Nas ferramentas síncronas, a comunicação ocorre em tempo real, como nos chats e videoconferências. Já nas ferramentas assíncronas, a comunicação dispensa a participação simultânea dos usuários, como nos fóruns de discussão e nos e-mails.

alunos são abordados continuamente por suportes virtuais de leitura e isso os tornam leitores multimídiais no decorrer do curso.

Levando em consideração que o objetivo deste trabalho é abordar a leitura a no hipertexto, especificamente em AVEA, e propor uma prática leitora para acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras EAD, é pertinente que se oportunize a esse público-alvo uma prática que promova uma relação sólida com a formação para o profissional da linguagem, pois só assim poderá haver o oferecimento de propostas de atividades que contemplem as mais diversas práticas de leitura e escrita em ambientes virtuais.

É importante que uma atividade leitora, antes de ser praticada, seja antecedida de atividade de pré-leitura, uma vez que isso possibilitará que sejam resgatados conhecimentos e informações exteriores ao texto, é nesse momento que o conhecimento prévio do aluno-leitor é trabalhado. Na pré-leitura, o professor pode contatar os alunos por meio de uma tecnologia apropriada aos seus propósitos comunicativos. No caso do público-alvo desse trabalho, uma sugestão é criar um fórum de discussão com questões relacionadas ao texto, ou ao conteúdo do texto que será utilizado na prática leitora.

Na ocasião da escolha do texto, deve-se considerar quem é o público-alvo, pois a mediação da prática de leitura já inicia com a seleção do texto, que deve ser do interesse dos participantes que seja algo necessário às suas ações como estudante, e deve estar de acordo com seus níveis de complexidade de leitura. No caso do público-alvo, graduandos em Letras, sugere-se como texto um artigo acadêmico relacionado à área, ou uma obra literária, ou um documentário, ou uma crônica, ou um conto, ou, até mesmo, uma poesia para ser analisada. Selecionado o texto que será trabalhado, é importante integrar esse texto com outras mídias como uma figura, ou uma foto, por exemplo. Outro tipo de mídia para ser integrada seria um vídeo ou uma gravação de áudio relacionada ao texto.

Na atividade de pré-leitura, foi sugerida a criação de um fórum de discussão no AVEA sobre o tema do texto selecionado, a fim de que o mediador tivesse noção dos conhecimentos prévios e das vivências dos participantes. Na fase de pós-leitura, sugere-se a criação de um texto coletivo na ferramenta *Wiki* do ambiente virtual, com a finalidade de sintetizar a leitura por meio de comentários e relações com o tema abordado no fórum. Nesse momento, é importante que o mediador também participe da criação desse texto coletivo com os participantes e os instigue a utilizarem a rede para fazerem pesquisas sobre o texto trabalhado, a fim de localizarem e

organizarem informações presentes na web e publicarem essas informações de maneira organizada, de acordo com a estrutura do texto criado coletivamente como resultado da atividade de leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A web oportuniza inúmeras práticas de leitura e escrita nos diversos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem disponibilizados na atualidade, isso faz com que os sujeitos envolvidos nas atividades de leitura e escrita aprimorem suas habilidades linguísticas e discursivas, por meio das interações sociais que envolvem as TIC. Nesse cenário, que exige rapidez na comunicação e no acesso à informação, o professor tem o papel de mediador na formação de leitores críticos, capazes de ler e discernir essa leitura, que consigam compreender o mundo de maneira mais ampla e entendam sua própria realidade.

A formação de leitores críticos nos diferentes suportes só será alcançada pelo desenvolvimento de atividades efetivas e conscientes, o que inclui a formação de professores responsáveis pelo trabalho com a leitura e escrita, atividades desenvolvidas em todas as áreas do conhecimento, e não só da área de Letras.

REFERÊNCIAS

BELLONI, M.L. *Educação a distância*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BLOOM, H. *Como e por que ler*. Trad. José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BORTOLIN, S.; SILVA, R. J. da. Das prateleiras às mãos. *Revista pedagógica*, Chapecó - SC, v. 3, n. 6, p. 87-97, 2001.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GAVA, A. C. *Educação a distância: ambientes telemáticos e perspectivas*. Tema, São Paulo, v. 1, p. 30-40, 2002.

KERN, R. Computers, language and literacy. In: _____ *Literacy and Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, p.223-265, 2000.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

_____. *Educação e cybercultura*. São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. *A emergência do cyberspace e as mutações culturais*. In.: Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy. Nize Maria Campos Pellanda e Eduardo Campos Pellanda (orgs.). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

_____. *O que é o virtual?* Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2003.

NEVES, I.C.B. *Ler e escrever: um compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

SCLIAR-CABRAL, L. Revendo a categoria "analfabeto funcional". *Revista CriarMundos*, nº 3 (especial) Home Índice Editorial Links "Año del libro", 2003.

XAVIER, A.C. As tecnologias e a aprendizagem (re)construcionista no século XXI. *Hipertextus Revista Digital*. Volume 1, 2007. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume1/artigo5-xavier.pdf>>

ZILBERMAN, R. A escola e a leitura da literatura. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania M. K. (Org.). *Escola e leitura: velha crise, novas alternativas*. São Paulo: Global, p. 17-39, 2009.



*Artigo recebido para publicação em 28 de fevereiro de 2015
Aprovado para publicação em 15 de julho de 2015*

COMO CITAR ESTE ARTIGO?

TRINDADE, Charlene Oliveira. Leitura e hipertexto: uma proposta de atividade para a Educação à Distância. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 15, n. 01, p. 127-136 de 168, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/view/187/showToc>> Acesso em: < inserir aqui a data de acesso >